

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS726/ECS826 – Comunicação, Identidade e Representações

Prof^s.: João Freire Filho

Horário: Quinta-feira, 14h às 16h

Turmas: 9143/9145

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0 Grupo: Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado – Eletiva

A Guerra contra a Empatia na América Trumpista: gênero, afetividade e poder

Ementa:

Durante sua participação no podcast The Joe Rogan Experience, em fevereiro de 2025, o empresário Elon Musk condenou o uso político de um defeito de programação da espécie humana: a empatia, um “bug”, uma falha sistêmica instrumentalizada por grupos progressistas que priorizam a defesa das minorias e a redução de desigualdades estruturais. Para repudiar a manipulação ideológica do “principal ponto fraco da civilização ocidental”, o então conselheiro sênior da Casa Branca se apoiou em badaladas teses evolucionistas do professor de marketing Gad Saad, posteriormente reunidas no livro *Suicidal empathy: dying to be kind* (2026).

Ao longo do primeiro mandato de Donald Trump, potenciais perigos dos envolvimento empáticos com o próximo já haviam sido denunciados por lideranças da direita cristã, como a influencer Allie Beth Stuckey e o pastor e teólogo Joe Rigney, autores de *Toxic empathy: how progressives exploit Christian compassion* (2024) e *The sin of empathy: compassion and its counterfeits* (2025), respectivamente. Ambas as obras demonizam a empatia emocional (“sentimentalista”; “insensata”; “patológica”; “feminina”) que induz à validação de escolhas incompatíveis com princípios bíblicos (aborto; “casamento gay”; transição de gênero) e favorece a abordagem leniente de temas como imigração e segurança pública.

Neste curso, analisaremos a singularidade histórica das críticas sistemáticas à empatia formuladas no âmbito da extrema-direita, comparando-as com as tentativas de regulação moral e política das respostas solidárias ao sofrimento alheio em dois momentos-chave: a difusão da doutrina da “compaixão irresistível” no século XVIII (crucial para o desenvolvimento do humanitarismo moderno) e a promoção do “conservadorismo compassivo” durante os dois mandatos presidenciais de George W. Bush (2001-2009). A discussão pretende ressaltar a permanência e a atualização de estereótipos de gênero nas distintas propostas de gestão da compaixão (compreendida como um jeito másculo de reger a afetividade e controlar a comoção).

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS726/ECS826 – Comunicação, Identidade e Representações

Prof^s.: João Freire Filho

Horário: Quinta-feira, 14h às 16h

Turmas: 9143/9145

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0 Grupo: Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado – Eletiva

Metodologia: Aulas expositivas. Discussão de textos indicados na bibliografia e de produções culturais que enriqueçam o debate sobre os tópicos do curso.

Avaliação: O aluno deverá apresentar um paper (com 10 a 15 páginas; Times New Roman, espaço 1,5) que trate de algum aspecto teórico abordado no curso ou que associe os conceitos estudados a questões de sua própria pesquisa. Será levada em conta, também, a participação consistente nos debates sobre os textos indicados para a leitura.

Observação: Alunos que pretendam assistir ao curso como ouvintes deverão entrar em contato com o professor João Freire (joaofreirefilho@gmail.com), antes do início das aulas, justificando o interesse pela disciplina.

Bibliografia:

BERLANT, Lauren. Introduction: compassion (and withholding). In: BERLANT, Lauren (Ed.). Compassion: the culture and politics of an emotion. Nova Iorque: Routledge, 2005. p. 1-13.

BURACK, Cynthia. Tough love: sexuality, compassion, and the Christian right. Nova Iorque: SUNY press, 2014.

D'ALLONNES, Myriam Revault. L'homme compassionnel. Paris: Seuil, 2008.

FIERING, Norman S. Irresistible compassion: an aspect of eighteenth-century sympathy and humanitarianism. Journal of the History of Ideas, v. 37, n. 2, p. 195-218, 1976.

FLASSPÖHLER, Svenja. El siglo de la empatía. In: Sensible: sobre la sensibilidad moderna y los límites de lo tolerable. Barcelona: Herder Editorial, 2023. p. 41-61.

FREIRE FILHO, João. Desatenção e insensibilidade no coração das metrópoles. In: FREIRE FILHO, João; ANJOS, Júlia Versiani dos (Eds.). Os limites da empatia: distâncias, diferenças e desigualdades. Porto Alegre: Sulina, 2026. p. 13-48.

_____. “Um sentimento misto de nojo e lástima”: a elite ilustrada e o espetáculo da miséria no século XIX. In: ANAIS DO 33º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2024. Disponível em:

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS726/ECS826 – Comunicação, Identidade e Representações

Prof^s.: João Freire Filho

Horário: Quinta-feira, 14h às 16h

Turmas: 9143/9145

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0 Grupo: Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado – Eletiva

<https://proceedings.science/compos/compos-2024/trabalhos/um-sentimento-misto-de-nojo-e-lastima-a-elite-ilustrada-e-o-espetaculo-da-miseri?lang=pt-br>.

HIMMELFARB, Gertrude. “A era da benevolência”. In: Os caminhos para a modernidade: os Iluminismos britânico, francês e americano. São Paulo: É Realizações, 2011. p. 169-187.

HUNT, Lynn. O romance e as origens dos Direitos Humanos: interseções entre história, psicologia e literatura. *Varia Historia*, v. 21, n. 34, p. 267-288, 2005.

LAQUER, Thomas W. Corpos, detalhes e narrativas humanitárias. In: HUNT, Lynn (Ed.). *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 239-277.

LEVINA, Marina; SILVA, Kumarini. Cruel intentions: affect theory in the age of Trump. *Communication and Critical/Cultural Studies*, v. 15, n. 1, p. 70-72, 2018.

MURRAY, Stuart J. Empathy as bug: the rhetoric of MAGA’s “battle”. *Rhetoric Society Quarterly*, v. 55, n. 4, p. 363-375, 2025.

RIGNEY, Joe. *The sin of empathy: compassion and its counterfeits*. Moscow, ID: Canon Press, 2025.

SAAD, Gad. *Suicidal empathy: dying to be kind*. Northampton, MA: Broadside Books, 2026.

_____. The revival of the social sciences – inoculation against parasitic ideas and suicidal empathy, and the quest for consilience via the evolutionary lens. *Theory and Society*, v. 55, n. 2, p. 1-26, 2026.

_____. *A mente parasita*. São Paulo: Trinitas, 2021.

SALEK, Thomas A. “This is a great nation, and we are a good people”: president Joe Biden’s inaugural address and attitude of empathy. *Southern Communication Journal*, v. 87, n. 2, p. 138-150, 2022.

STERNE, Laurence. Philanthropy recommended. In: *The sermons of Mr. Yorick*. Manchester: Fyfield Books, 1973 [1760]. p. 57- 64.

STUCKEY, Allie Beth. *Toxic empathy: how progressives exploit Christian compassion*. Nova Iorque: Sentinel, 2024.

TAITHE, Bertrand. Empatias, cuidados e compaixões: as emoções humanitárias. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (Eds.). *História das emoções – vol. 3. Do final do século XIX até hoje*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. p. 493-520.

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS726/ECS826 – Comunicação, Identidade e Representações

Prof^s.: João Freire Filho

Horário: Quinta-feira, 14h às 16h

Turmas: 9143/9145

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado – Eletiva

THOMAS, Keith. A compaixão pelas criaturas brutas. In: O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 170-228.

WOODWARD, Kathleen. Calculating compassion. In: BERLANT, Lauren (Ed.). Compassion: the culture and politics of an emotion. Nova Iorque: Routledge, 2005. p. 59-86.